

## NOTA de ABERTURA

---

Victor Jabouille

A problemática da integração europeia e do internacionalismo é uma constante nos temas glosados pelos políticos, aspirantes a políticos, organizações empresariais e laborais, meios de comunicação social, público em geral. A Comunidade Económica Europeia, os subsídios, o desenvolvimento, e a inevitável integração... O que as coisas (res) clássicas têm de curioso e apaixonante é o ser possível verificar a sua actualidade sem grande esforço. Mesmo quando se fala no conceito lato de comunidade europeia – perspectiva cada vez mais generalizada –, é possível recorrer ao exemplo da Antiguidade, recuperar o modelo e proporcionar a natural integração cultural.

A prática de uma comunidade aberta, com fronteiras étnicas mas sem as culturais e económicas, é um projecto anterior ao nosso século XX d.C. Falar de Europa comunitária implica a existência de algo que aproxime os membros que a integram. O que poderá haver de verdadeiramente comum e profundo? É nesta perspectiva moderna, e, de certo modo, revolucionária, que o Professor Peter Wulffing – um dos mais eminentes classicistas da actualidade – lê a literatura antiga no artigo "La Guerre des Gaules de César, un texte constitutif de l'identité européenne".

Outros temas que preocupam os contemporâneos foram também objecto da meditação de autores antigos. Analisar os "textos técnicos" (Catão, Plínio, Vitruvius, etc.) é não só uma forma de explicitar o seu interesse e divulgar um corpus raramente estudado, como um meio de clarificar conceitos, modos de participação, níveis técnicos e tecnológicos, de comparar experiências. Ph. Fleury ajuda-nos a descobrir a importância científica e as potencialidades didácticas desses textos no artigo "Enseignement des textes techniques latins".

Chantal Jassens, em "La situation de la femme dans l'Antiquité gréco-romaine – Point de vue de l'enseignement secondaire", aborda, numa perspectiva de aplicação didáctica, um dos dois temas que, no momento, mais parecem interessar a comunidade pensante europeia contemporânea (o outro tema é a juventude). Mais uma vez, o referente antigo é plausível.

Com os artigos "Tentativa de análise formal de 'A fragilidade da vida humana' de Francisco de Vasconcelos", de João Beato, e "Do amor à solidão, o passo breve", de Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel, materializa-se outro dos aspectos que têm preocupado a Direcção da revista *CLASSICA*: manter um espaço para a literatura comparada, para a literatura portuguesa, para a análise literária e para a sua aplicação no ensino.

"Novas perspectivas no formação de professores de Latim", de Victor Jabouille, é uma primeira informação acerca do trabalho realizado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa no âmbito da formação de formadores, trabalho que deverá prosseguir com uma análise dos resultados e proposta de perspectivas a desenvolver e de conteúdos.

O presente volume de *CLASSICA* inclui, ainda, da autoria de Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel, um noticiário alargado - " Vivacidade e perenidade da Cultura Clássica" -, inovação que consideramos de grande interesse, e uma notícia sobre a exposição "Leptis Magna, Oea e Sabratha: três cidades da Libya Romana", que tem percorrido o país e que continua à disposição de eventuais interessados.

Apesar da não periodicidade, a revista *CLASSICA* continua activa, viva e convicta na concretização dos objectivos que a orientam, em particular a divulgação e defesa da Cultura Clássica numa perspectiva contemporânea. Mas a tarefa terá de ser de todos os que acreditam nela.